

## Mesa Temática 4

### Políticas de inovação no Complexo Industrial da Defesa

Na década de 2000 as políticas de apoio à indústria de defesa voltam a ser discutidas no Brasil e como esta tem como característica, entre outras coisas, o alto teor tecnológico, as políticas de inovação devem manter estreita relação com as de caráter industrial. No mesmo contexto, a Política de Desenvolvimento Produtivo (2008), contribuiu de forma significativa para a formulação de estratégias políticas que articulam indústria e inovação na área de defesa. Assim, torna-se oportuno discutir as ações realizadas nos últimos anos no país, bem como, a capacidade de desenvolvimento da área.

É sabido que a indústria bélica nacional, com o fim da ditadura militar na década de 1980, entrou em declínio, e apenas poucas empresas resistiram a esse período de “desmanche”. Contudo, nos anos 2000, essa área estratégica da economia voltou a ganhar destaque, concedendo um novo impulso a essas empresas e, tornando essa área, que durante muito tempo foi marginalizada, um novo foco de ações de políticas.

Essa mudança no contexto bélico evidencia a necessidade de analisá-la e discuti-la, considerando não apenas os fatores históricos antecedentes, mas, também os possíveis transbordamentos de tecnologia que poderiam ocorrer no futuro a partir de ações atuais. E, neste sentido, propõe-se avaliar tais mudanças em um contexto sistêmico, incorporando os aspectos produtivos, tecnológicos e institucionais, e como estes se relacionam na tentativa de desenvolver a indústria bélica brasileira.

Adicionalmente, considerar o relativo *gap* tecnológico observado no contexto bélico local e a política de inovação para área de defesa, também, significaria considerá-los como um dos principais instrumentos de apoio, uma vez que, a sua revitalização passa, necessariamente, pela atualização tecnológica da sua base, que na maioria das áreas é considerada obsoleta, tendo a aeronáutica como uma das poucas exceções. Assim, para a área de defesa, a inovação pode ainda ser utilizada, como em outros países, para usos civis. Particularmente no Brasil, tendo em vista a dimensão de suas fronteiras e a precariedade das condições de vida das populações em áreas remotas, o esforço tecnológico e de inovação na defesa pode, também, ser articulado com as políticas de combate à pobreza.

Por conseguinte, para que as ações políticas possam ter um melhor desempenho é preciso manter os empresários como aliados. Modernizar as empresas bélicas, assim como a sua base produtiva para atender as novas demandas do governo brasileiro, de forma que, também, possam competir com no mercado internacional. Para isso, tais empresas devem, ainda, enfrentar desafios como os altos níveis de investimento que serão necessários, bem como, a instabilidade da demanda tão comum nessa área.

Assim, a mesa temática “Políticas de inovação no Complexo Industrial da Defesa” visa discutir as políticas de inovação que estão relacionadas à área de defesa, suas diretrizes, seus instrumentos, assim como, os agentes econômicos e políticos que a ela estão envolvidos. Da mesma forma que, procurar-se-á discutir seus reais transbordamentos para o restante da economia. Além de possibilitar, também, uma comparação com as políticas de outro país, resguardando as devidas especificidades e se inspirando em casos de sucesso.

Questões para discussão:

1. A revitalização é viável?
2. As políticas atuais são capazes de estimular essa revitalização?
3. É possível que os efeitos de transbordamento sejam tão significativos quanto o observado em outros países?
4. Que efeitos de transbordamento poderiam ser estimulados para a inclusão social e combate à pobreza?
5. Esse processo teria impacto significativo no cenário internacional?
6. Quais são as lições da experiência internacional?